

1970

Lettre du Père Ernest Lecomte à l'Evêque d'Angola et Congo — (20-IV-1893)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol4>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1970). Lettre du Père Ernest Lecomte à l'Evêque d'Angola et Congo. In *Angola: 1890-1903*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1893 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola: 1890-1903 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DU PÈRE ERNEST LECOMTE
A L'ÉVÊQUE D'ANGOLA ET CONGO

(20-IV-1893)

SOMMAIRE — *Morts de missionnaires. — Projet de mission à Bailundo. — Fondation de la mission du Cuando, dans la vallée du Zambèze.*

Cassinga, 20 de Abril de 1893

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr.

Que Deus conserve longos anos a V. Ex.^a Rev.^{ma} nesta diocese é o que do coração mais desejo e peço nas minhas fracas orações. Não costumo escrever senão raras vezes directamente a V. Ex.^a e por isso peço humildemente desculpa, visto não ser este silêncio meu devido a qualquer descuido ou má vontade, mas sim a um respeitoso acanhamento que procede da dificuldade que sinto de exprimir-me correctamente em português. Cá no sertão, no meio destes povos gentílicos, fala-se mais Mbundo ou Ganguela do que português e mesmo o português que se usa na Escola bem se imagina que não é o da alta sociedade do Reino, e por isso receio ofender a V. Rev.^{ma} com barbarismos, solecismos, galicismos e não sei o que mais. Portanto julguei que a V. Ex.^a Rev.^{ma} não deixaria de haver por bem que o informe de tudo que por cá houver, por intermédio do Sr. P.^o Carlos, a quem ainda há pouco mandei um extenso relatório dirigido ao Dr. Pedroso para a Junta das Missões e devendo ser primeiramente comunicado a V. Rev.^{ma}.

Vim passar o tempo das chuvas a Cassinga, onde tive a desgraça de perder mais dois missionários, sendo o P.^e

João Merlen e o Irmão Onofre, os quais com o P.^o Xavier, igualmente em Cassinga e os Irmãos Carlos e Ângelo, devorados pelas feras em Caconda, perfazem o total de cinco mortos dentro de doze meses e catorze desde que estou em África (uns oito anos). Vê V. Ex.^a Rev.^{ma} que não nos faltam as provas e tribulações, sinal e penhor das bênçãos divinas, contudo que sejamos nós que ficamos, bons e dignos missionários, para o que pedimos as santas orações de V. Rev.^{ma}.

Participa-me o Sr. P.^o Carlos o desejo de V. Ex.^a Rev.^{ma} que se estabeleça quanto antes uma missão no Bailundo. Pelo que me diz respeito estou pronto a multiplicar-me para atender a tudo, logo que tenha o pessoal mais indispensável e já escrevi a nosso Superior Geral neste sentido. Mesmo conto que não findará o ano sem eu visitar o Bailundo e preparar as coisas para a missão e talvez que eu irei até Luanda, se assim o mandar V. Rev.^{ma}, prestar-lhe contas de tudo, no caso que não tencione vir a Caconda este ano.

Como já o sabe a V. Ex.^a Rev.^{ma}, em conformidade das instruções da Junta Geral das Missões, devo ir colocar uma missão nos rios Cuando ou Cuchibi, no vale do Zambeze; lá vou logo em Junho e é no regresso, isto é, em Outubro ou Novembro, que talvez convenha que me apresente em Luanda se Deus quizer e V. Ex.^a o determinar.

Espero mande-me as suas ordens a Caconda e rogo dignese abençoar todos estes cometimentos, a prol da maior expansão do Evangelho e permita-me subscrever-me com o mais profundo respeito e máxima consideração.

De V. Ex.^a Rev.^{ma}

M.^{to} At.^o V. e obediente servo in X.^{to}

Ernesto Lecomte

AAL — Gavetas — Missões de Caconda. — Original.